

PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO - UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Cristiene Adriana da Silva Carvalho¹, Maria Isabel Antunes-Rocha²

1. Doutoranda Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais

2. Professora Associada da Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo:

Apresentamos o resultado de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo estudar as práticas artísticas dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Faculdade de Educação, FAE, da Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG.

Embasamos nossa análise teórico-metodológica na Teoria das Representações Sociais, TRS, proposta por Moscovici (1978) que possibilita a análise dos processos que unem a dimensão cognitiva do indivíduo e também as suas ações e sentimentos, promovendo a análise dos processos de pensar, sentir e agir dos sujeitos.

Foram aplicados questionários semiestruturados e realizadas vinte e duas entrevistas narrativas. Para análise partimos do Modelo Espiral proposto por Antunes-Rocha (2012, 2015) que nos permitiu conhecer os movimentos de tomadas de posição ocorridos durante a formação dos professores do Campo.

Autorização legal:

A realização desta pesquisa foi autorizada no dia 07 de Janeiro de 2014, pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFMG.

Registro: CAA 25101813.9.0000.5149

Palavras-chave: Educação do Campo; práticas artísticas; representações sociais.

Apoio financeiro: CAPES/CNPq

Introdução:

Este artigo discute os resultados da pesquisa de mestrado "Práticas artísticas dos estudantes do curso de licenciatura em educação do campo: um estudo na perspectiva das representações sociais", desenvolvido em diálogo com o Grupo de Estudos em Representações Sociais (GERES) e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo (EduCampo) também situado na FAE/UFMG.

Partimos da compreensão Carvalho (2015) sobre as práticas artísticas como formas

de concepção, compreensão e fruição das manifestações de arte pelos sujeitos. Para Barbosa (2008), essa compreensão engloba um conjunto de valores, crenças e linguagens artísticas dotado de dicotomias, entre elas, a dicotomia entre o erudito e o popular.

Ao nos debruçarmos para especificidade da formação de professores de arte para a escola do campo esta dualidade torna-se ainda mais evidente. Para Bogo (2010), os sujeitos do campo têm suas práticas culturais e artísticas relacionadas aos elementos de identidade, militância, resistência, geração de renda e fruição, mais próximas de uma prática artística popular. A hipótese do estudo aqui apresentado era que os sujeitos do campo adentravam ao curso de Licenciatura em Educação do Campo com suas práticas artísticas ancoradas em referências populares. Ao chegarem ao curso compreendíamos que os conhecimentos eruditos geravam tensionamentos e revelavam a dicotomia entre o erudito e o popular, causando tomadas de posição em suas representações sociais.

Ao propor este estudo na perspectiva das representações sociais retomamos em Moscovici (1978) a compreensão de que uma representação social possa se constituir a partir de uma situação em que o sujeito esteja vivenciando situações novas em sua vida. Por isso propomos analisar o movimento que acontece nas formas de pensar, sentir e agir dos estudantes do LeCampo sobre as práticas artísticas considerando que a inserção no ambiente acadêmico seja um espaço/tempo provocar de alterações em seus saberes.

Esse estudo teve como objetivo sistematizar e analisar as práticas artísticas dos Licenciandos em Educação do Campo da FAE-UFMG, da habilitação em Línguas, Artes e Literatura, a partir da perspectiva teórica das Representações Sociais. Buscamos ainda compreender como os educandos estão organizando seus saberes e práticas artísticas em termos da dicotomia historicamente presente nessa área do conhecimento.

Metodologia:

Utilizamos como Referencial Teórico Metodológico a Teoria das Representações Sociais (TRS), que permite a análise de objetos que se encontram em processo de mudança. A TRS surgiu a partir da publicação da obra “La psychanalyse: Son image et son public” de Serge Moscovici, em 1961, e passou a constituir-se como campo de estudo da Psicologia Social. Percebemos que a TRS possibilita a análise dos processos que unem, como uma amálgama, o pensamento, ou seja, a dimensão cognitiva do indivíduo e também as suas ações e sentimentos, trazendo a possibilidade de análise dos processos de pensar, sentir e agir dos sujeitos.

A pesquisa aqui discutida encaixou-se na abordagem processual definida por Jodelet (2001), como corrente da Teoria das Representações Sociais que busca estudar os processos de construção e elaboração das representações sociais. Para analisar o processo de construção das Representações Sociais partimos da Perspectiva das Representações Sociais em Movimento, proposta por Antunes-Rocha (2012) e em processo de discussão no âmbito do Grupo de Estudos em Representações Sociais situado na Linha da Psicologia, Psicanálise e Educação da FaE/UFMG.

Participaram da pesquisa 22 estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LeCampo) da Faculdade de Educação/UFMG. A escolha desta turma deve-se ao fato de que essa habilitação tem em sua especificidade a formação interdisciplinar da área de conhecimento, Língua Portuguesa, Literatura e Artes. O curso tem duração de quatro anos, tendo seus tempos e espaços sido organizados em Tempo Escola e Tempo comunidade.

Para a coleta de dados utilizamos três procedimentos complementares: questionário semiestruturado, análise do projeto do curso e entrevistas narrativas. Optamos pela escolha de um questionário com formato não estruturado, composto de 20 questões, com a finalidade de obter informações a respeito do perfil dos alunos. Inserimos no questionário questões abertas, nas quais os participantes puderam elaborar suas respostas a respeito das experiências e informações das práticas artísticas.

O procedimento de análise do Projeto Político Pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo FaE/UFMG foi escolhido com o objetivo de perceber as características do curso no que se refere, especificamente, à formação da área de Língua, arte e literatura. Assim, buscamos obter

dados que permitissem uma análise das disciplinas, ementas, cargas horárias e organização do curso.

A opção da entrevista narrativa, enquanto procedimento de coleta de dados, foi feita a partir de Jovchelovitch e Bauer (2013) que consideram este um método de pesquisa qualitativa que permite uma compreensão mais aprofundada das informações oferecidas pelos sujeitos.

Resultados e Discussão:

No processo de análise dos dados das entrevistas narrativas construímos categorias de Tempos/Espaços da elaboração das Representações Sociais dos Sujeitos, sendo elas: “Saberes Prévios das Práticas Artísticas”, “Práticas artísticas desenvolvidas nos Tempos Escola” e “Estágio no Tempo Comunidade”.

Ao analisarmos as práticas artísticas dos Educandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, percebemos a presença de dois movimentos de construção das representações sociais. O primeiro deles é caracterizado pela manutenção das práticas artísticas apreendidas antes da entrada no curso, ou seja, os sujeitos não alteraram suas formas de pensar e sentir após a entrada no curso. Já o segundo movimento é caracterizado pela modificação das representações.

Ao analisarmos os dois Movimentos de Representação Social das Práticas Artísticas dos Entrevistados: “Manutenção” e “Modificação”, percebemos a presença de sete trajetórias de tomada de posição: “Mantendo as Representações Sociais de práticas artísticas Eruditas”(1), “Mantendo as Representações Sociais de Práticas Artísticas Populares”(2), “Sujeitos que desconheciam as Práticas artísticas e Modificaram as representações para uma perspectiva erudita” (3), “Sujeitos que desconheciam as Práticas artísticas e Modificaram as representações para uma perspectiva Popular”(4), “Sujeitos que Modificaram suas práticas artísticas de uma Perspectiva Popular para uma perspectiva Erudita(5)” “Sujeitos que Mudaram de uma Perspectiva Erudita para uma relação de diálogo entre o Erudito e o Popular” (6), “Sujeitos que Mudaram de uma Perspectiva Popular para uma relação de diálogo entre o Erudito e o Popular” (7).

A primeira trajetória “Mantendo as Representações Sociais de práticas artísticas Eruditas” foi composta por cinco sujeitos, que mantiveram as suas representações no que se refere aos conhecimentos a respeito das práticas artísticas vivenciadas após a inserção no LeCampo.

A segunda trajetória “Mantendo as Representações Sociais de Práticas Artísticas Populares” constitui-se em um grupo composto por duas entrevistadas que mantiveram as representações sociais das práticas populares.

A terceira trajetória “Sujeitos que desconheciam as Práticas artísticas e Modificaram as representações para uma perspectiva erudita” foi composta por quatro sujeitos que ao chegarem ao curso, relataram desconhecer as práticas artísticas em seu cotidiano. Percebemos que no estágio supervisionado todas as entrevistadas recorreram às práticas de predominância erudita.

A quarta trajetória “Sujeitos que desconheciam as Práticas artísticas e Modificaram as representações para uma perspectiva Popular” foi marcada por três sujeitos que ao descobrirem no curso que suas práticas populares eram práticas artísticas, a utilização dessas no estágio pode ser entendida enquanto uma demarcação do espaço da arte popular na escola.

A quinta trajetória “Sujeitos que Modificaram suas práticas artísticas de uma Perspectiva Popular para uma perspectiva Erudita” foi marcada por duas entrevistadas que chegaram ao curso com referências populares e, no estágio, desenvolvem práticas marcadas por elementos eruditos.

A sexta trajetória “Sujeitos que Mudaram de uma Perspectiva Erudita para uma relação de diálogo entre o Erudito e o Popular” Percebemos nessa trajetória a experiência prévia com as práticas artísticas eruditas estimulou-os a aprofundar e articular novos conhecimentos em diálogo com a formação no LeCampo em uma perspectiva dialética.

A sétima trajetória “Sujeitos que Mudaram de uma Perspectiva Popular para uma relação de diálogo entre o Erudito e o Popular” No processo de análise deste movimento destacamos que os elementos eruditos da formação do LeCampo, aliados ao contato desses sujeitos com as práticas artísticas em seu cotidiano.

Conclusões:

Em nossas reflexões sobre os movimentos de construção das Representações Sociais dos sujeitos compreendemos os saberes prévios dicotomizados enquanto um elemento de manutenção das representações sociais das práticas artísticas. Já o curso e suas possibilidades de aprendizado foram vistos enquanto elementos de mudança. No que se refere a essa mudança destacamos que ainda permanecem posicionamentos dicotômicos em

arte. Dos quatorze sujeitos que modificaram suas representações sociais sobre as práticas artísticas, apenas cinco realizaram processos de mudança em uma perspectiva de diálogo entre o erudito e o popular. Tais dados convidam-nos a pensar nos desafios a serem superados no processo de formação em uma perspectiva dialética.

Pensando na contribuição deste estudo no panorama de pesquisa, destacamos que este pode servir para fornecer o debate sobre a formação de educadores diante do quadro de criação dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil. Destacamos ainda a possibilidade de diálogo deste trabalho com estudantes e pesquisadores da área das artes, ensino de artes, representações sociais e psicologia social, entendendo este como um movimento analítico de uma pesquisa em movimento.

Finalizamos estas considerações apontando que a investigação das Representações Sociais dos Licenciandos em Educação do Campo da FaE/UFMG nos dá pistas para compreender o que Antunes-Rocha (2012) fala sobre as representações em movimento. Acompanhar os processos de construção das representações desses sujeitos em seu processo de formação foi uma forma de perceber como cada um deles tem se constituído de aluno a docente, diante de um panorama dotado de desafios e possibilidades. Entre essas possibilidades, citamos a de analisar esses movimentos no processo de estágio, o que nos permitiu compreender as práticas artísticas enquanto experiências formativas de luta pela terra na formação docente.

Referências bibliográficas

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Da cor da terra: representações sociais de professores sobre os alunos no contexto da luta pela terra**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2012.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel ; AMORIM-SILVA, Karol Oliveira; BENFICA, Welessandra Aparecida ; CARVALHO, Cristiene Adriana da Silva; RIBEIRO, Luiz Paulo. **Representações Sociais em Movimento: Desafios para elaborar o Estranho em Familiar**. In: XII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional & a 37th Annual Conference of the International School Psychology Association, 2015, São Paulo. Anais XII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional & a 37th Annual Conference of the International School Psychology Association. São Paulo, 2015.

BARBOSA, A. M.(org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2008.

BAUER Martin; JOVCHELOVITCH, Sandra, A Entrevista Narrativa. In: GASKELL, George; BAUER, Martin W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.**11.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BOGO, Ademar. **Identidade e luta de classes.** São Paulo, Expressão Popular, 2010.

CARVALHO, Cristiene Adriana da Silva (2015). **Práticas artísticas dos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo: um estudo na perspectiva das representações sociais.** Dissertação Mestrado (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In. JODELET, D.(Org.). **As representações sociais.** Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2010.